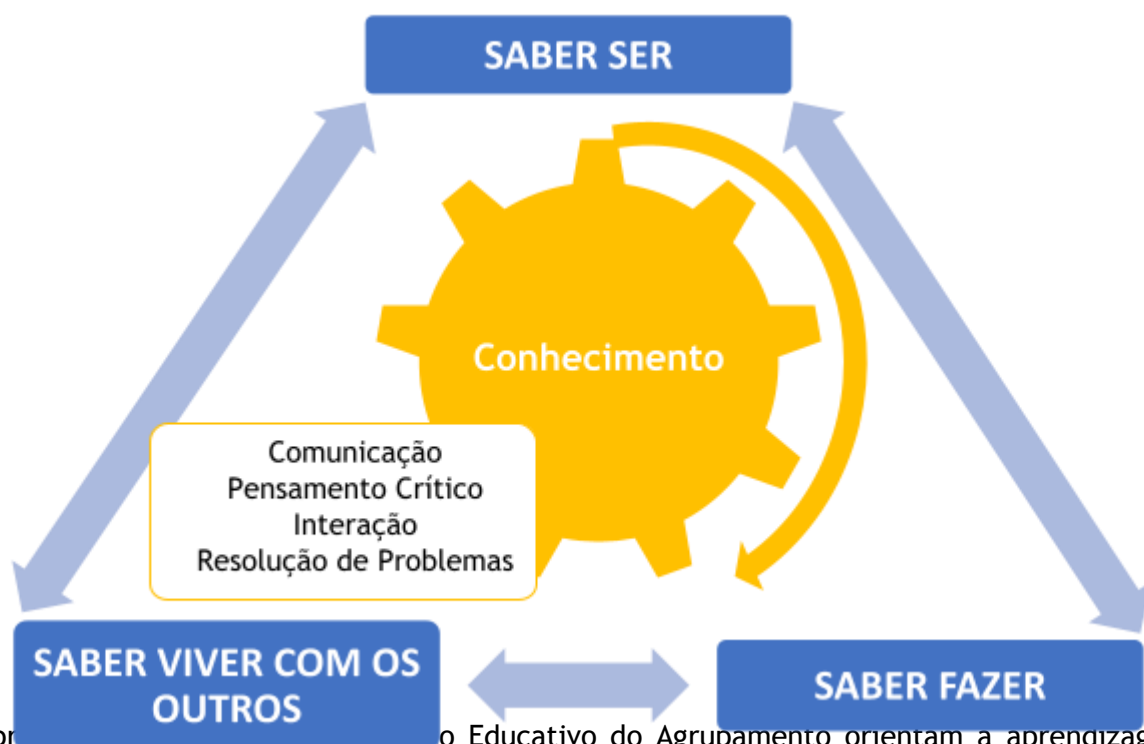




CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

2023/2024

A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino, e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.



Os princípios do Modelo Educativo do Agrupamento orientam a aprendizagem dos alunos de acordo com os pilares básicos da Educação para todos para o século XXI.

Os alunos são levados a **saber fazer**, **saber ser** e **saber viver com os outros**, sendo que estes saberes, que estão no centro de todo o processo educativo, evidenciam que o **conhecimento** é o critério geral determinante para alcançar o sucesso educativo, permite a compreensão e a mobilização em diferentes contextos, é essencial para a tomada de decisões fundamentadas, é promotor do raciocínio e deve ser sólido, robusto e transferível.

A **comunicação** deve ser eficaz, clara, rigorosa, organizada e variada (na língua materna, mas também noutras línguas, corporal, visual, musical, artística; numérica, pictórica, científica,



digital; documental, espacial, social) contribuindo decisivamente para transformar a informação em conhecimento.

A escola promove a preservação de valores como a liberdade, a pluralidade e a beleza, o que contribui para a melhoria da qualidade das aprendizagens, mas também, de forma determinante, para o desenvolvimento do **espírito crítico**, que deve ser estimulado e valorizado.

A escola incentiva os alunos à reflexão sobre si e o que os rodeia; permite a exposição dos alunos a uma grande diversidade de contextos comunicativos, ao acesso a espaços de discussão e partilha, presenciais ou à distância, e à utilização de diferentes tipos e ferramentas (em particular, as de verificação da veracidade de informação). É também na escola que os alunos conhecem diferentes manifestações artísticas e aprendem a respeitar o património.

O espírito crítico é essencial para o bem-estar pessoal, mas também para uma **interação** saudável com os demais elementos da comunidade. Potencia a contribuição ativa e consciente para a sustentabilidade do meio (interior, local, regional, nacional, europeu, mundial), para o desenvolvimento da autonomia, criatividade, solidariedade e proatividade.

Finalmente, a capacidade de **resolução de problemas**, de complexidade crescente, em diferentes contextos e em novas situações, mobilizando diferentes áreas do conhecimento, evidencia a robustez do conhecimento adquirido. A capacidade de comunicação plena, o apuramento do pensamento crítico e a correta interação com o meio envolvente são evidências claras de que a engrenagem ensino - aprendizagem - avaliação funcionou. Promove-se, desta forma, o perfil do aluno - cidadão responsável, participativo, solidário, cooperante e integrado na sociedade, que estabelece objetivos, desenvolve e concretiza projetos, com autonomia e sentido de responsabilidade.

Os critérios gerais de avaliação, e os respetivos descritores de desempenho, são transversais a todas as áreas disciplinares e anos de escolaridade, e devem servir de orientação comum (em anexo)

A avaliação nos **três ciclos do ensino básico** e no **ensino secundário** é sustentada pelas portarias nº226-A/2018, de 7 de agosto, e nº235-A/2018, de 23 de agosto, para os cursos profissionais.

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre



o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e de aprendizagem, orientando-o para a promoção do sucesso educativo.

A avaliação interna das aprendizagens compreende as modalidades **formativa** e **sumativa**.

A **avaliação formativa**, enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem e deve ser regular. A diversidade das formas de recolha de informação (adequação de procedimentos, técnicas e instrumentos) permite conhecer a forma como se ensina e como se aprende e fundamenta a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas. Refira-se, a título de exemplo, alguns dos instrumentos e técnicas: Debate, Dossiê/caderno diário, Ensaio, Exposição oral, Ficha de trabalho, Observação em situação, Grelhas de Observação, Portfólio, Textos, objetos, esquemas, Questionamento oral, Relatório (visitas de estudo, atividades práticas, aulas, percurso, projeto), Resolução de problemas, Simulação, Teste escrito, Trabalho escrito (em suporte papel ou outro), de investigação, individual ou em grupo, executado na aula ou fora desta.

A melhoria da qualidade do sucesso educativo assenta na diversificação dos instrumentos de avaliação e na adoção consistente de práticas de avaliação formativa, princípios inscritos nos grandes objetivos do projeto “**Novos Tempos Para Aprender**”, no qual o nosso agrupamento está envolvido.

Os docentes deverão promover a autoavaliação dos alunos, bem como a autorregulação das aprendizagens.

Os resultados da avaliação, qualquer que seja(m) o(s) instrumento(s) aplicado(s) e em todos os níveis de ensino e disciplinas, devem ser do conhecimento dos alunos.

A **avaliação sumativa** consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e permite, no final de cada semestre letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens. Esta avaliação traduz-se numa classificação de 1 a 5 nos 2.º e 3.º ciclos e de 0 a 20 no ensino secundário.

No 1º ciclo, a informação resultante da avaliação sumativa traduz-se na atribuição de uma menção qualitativa de *Muito Bom*, *Bom*, *Suficiente* e *Insuficiente*, em todas as disciplinas, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

Os **critérios específicos de avaliação** indicam a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume em cada disciplina e ano ou ciclo; enunciam os conhecimentos, capacidades e atitudes constantes das Aprendizagens Essenciais; e integram descritores de desempenho, em



consonância com as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Compete a cada Departamento/Área Disciplinar definir os critérios específicos de avaliação em conformidade com os critérios gerais de avaliação e os programas, orientações curriculares e aprendizagens essenciais, salvaguardando-se as necessárias adequações em casos excecionais.

Nos três ciclos do ensino básico e no ensino secundário, a classificação sumativa a atribuir aos alunos no final de cada semestre resulta da ponderação dos diferentes domínios e/ou temas, de acordo com os descritores de desempenho.

Para além da divulgação pública no sítio oficial de cada uma das escolas do Agrupamento, deve destes critérios ser dado conhecimento explícito aos alunos e respetivos encarregados de educação.

Nos três ciclos do ensino básico, a menção qualitativa nos instrumentos de avaliação e/ou a respetiva conversão em níveis deve respeitar os intervalos definidos na tabela seguinte:

	1º ciclo	2º e 3º ciclos		Secundário	
%	Menção qualitativa	Menção qualitativa	Nível	Menção qualitativa	Classificação (valores)
0 a 19	Insuficiente	Muito Insuficiente	1	Muito Insuficiente	≤7
20 a 49		Insuficiente	2	Insuficiente	8 - 9
50 a 69	Suficiente	Suficiente	3	Suficiente	10 - 13
70 a 89	Bom	Bom	4	Bom	14 - 17
90 a 100	Muito bom	Muito bom	5	Muito bom	18 - 20

Nos três ciclos do ensino básico e no ensino secundário, os momentos de avaliação formal deverão ser calendarizados atempadamente, do conhecimento dos alunos e registados no programa INOVAR.

Os professores e educadores de infância devem dispor dos registos das avaliações de todos os instrumentos de avaliação aplicados que lhes permitam fundamentar a avaliação dos alunos.

Critérios de transição

1. No 1º ano do 1º ciclo, a avaliação sumativa do 1º semestre expressa-se apenas de forma descritiva em todas as componentes do currículo.



2. Anos terminais de ciclo - 4.º, 6.º e 9.º anos

No final de cada um dos ciclos do ensino básico, após a formalização da avaliação sumativa, incluindo, sempre que aplicável, a realização de provas de equivalência à frequência, e, no 9.º ano, de provas finais de ciclo, o aluno não progride e obtém a menção Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

- No 1.º ciclo, tiver obtido:
 - Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;
 - Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas;

- Nos 2.º e 3.º ciclos, tiver obtido:
 - Classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLNM e de Matemática;
 - Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

● Anos não terminais de ciclo - 2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos

De acordo com o Decreto-Lei nº 17/2016, e de 4 de abril, e o Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho, nos anos não terminais dos três ciclos do ensino básico, caso o aluno não desenvolva as aprendizagens definidas para um ano não terminal de ciclo que, fundamentadamente, comprometam o desenvolvimento das aprendizagens definidas para o ano de escolaridade subsequente, o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ouvido o conselho de docentes, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, pode, a título excecional, determinar a retenção do aluno no mesmo ano de escolaridade. Verificando-se a retenção, compete ao professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou ao conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, identificar as aprendizagens não desenvolvidas pelo aluno e prever as medidas multinível de acesso ao currículo, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do plano individual do aluno a ser aplicado no ano escolar subsequente.

3. Em todos os anos de escolaridade do ensino básico há lugar à retenção dos alunos que tenham ultrapassado o limite de faltas, nos termos do art.º 21.º do Estatuto de Aluno e Ética Escolar.



4. A disciplina de Educação Moral e Religiosa EMRC e EMRE, as disciplinas de oferta complementar nos três ciclos do ensino básico, bem como as atividades de enriquecimento curricular e o apoio ao estudo, no 1º ciclo, não são consideradas para efeitos de retenção.

A classificação a atribuir aos alunos no final de cada semestre deverá obedecer ao seguinte:

- Classificação final do 1º e 2º semestre - Resulta da aplicação dos critérios específicos de avaliação até ao momento.
- Na atribuição da classificação final do 1º e 2º semestre, o professor deve ter em conta a evolução da aprendizagem do aluno.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 17 de outubro de 2023



Anexo:
Critérios Gerais de Avaliação

Critérios Gerais	AC PASEO	Breve Fundamentação
Conhecimento Comunicação Resolução de Problemas Interação	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J	<p>O saber está no centro de todo o processo educativo. O conhecimento de conceitos, a compreensão e a sua mobilização em diferentes contextos são essenciais para a tomada de decisões fundamentadas e deve ser sólido, robusto e transferível.</p> <p>A organização adequada das ideias e a comunicação com clareza e rigor na linguagem são competências transversais que contribuem para transformar a informação disponível em diferentes fontes (redes sociais, Internet, media, revistas, jornais) em conhecimento. A diversidade de contextos comunicativos e a utilização de diferentes tipos e ferramentas contribui para a melhoria da qualidade das aprendizagens.</p> <p>Apropriação de conhecimentos e mobilização das aprendizagens essenciais (AE), no sentido de desenvolver processos conducentes à construção de saberes e promoção do raciocínio, com vista à produção e uso de estratégias para resolução e formulação de problemas em todos os contextos pedagógicos.</p> <p>Valorização do bem-estar pessoal e respeito pelo ambiente (através de atitudes proactivas). Valorização de projetos que promovam a autonomia, a criatividade e a solidariedade. Adequação dos comportamentos em diferentes contextos: cooperação, partilha e colaboração com vista à promoção de cidadãos responsáveis, participativos, solidários e integrados.</p> <p>Estes critérios são transversais a todos os anos e áreas disciplinares</p>

Descritores de Desempenho:

Descritores de níveis de desempenho		
Avançado	Intermédio	Iniciado
<p>Compreende claramente a informação; Interpreta e mobiliza a informação de forma correta; Toma decisões fundamentadas.</p>	<p>Compreende a informação; Interpreta e mobiliza a informação com incorreções; Toma decisões nem sempre fundamentadas.</p>	<p>Compreende com dificuldade a informação; Interpreta e mobiliza a informação de forma incorreta; Não toma decisões.</p>
<p>Comunica com clareza e rigor; Transmite de forma correta informações e opiniões; Seleciona informação disponível em fontes diversas validando a informação recolhida; Demonstra claramente capacidade de observação, análise e argumentação.</p>	<p>Comunica com algumas incorreções; Transmite com algumas incorreções informações e opiniões; Seleciona informação disponível em fontes diversas, mas nem sempre valida a informação recolhida; Demonstra capacidade de observação, análise e argumentação.</p>	<p>Apresenta muitas falhas na comunicação Apresenta muitas falhas na transmissão de informações e opiniões; Não seleciona informação; Não demonstra capacidade de observação, análise e argumentação.</p>
<p>Desenvolve estratégias adequadas e diversificadas à resolução dos problemas; Mobiliza o conhecimento com vista à tomada de decisão.</p>	<p>Nem sempre desenvolve estratégias conducentes à resolução dos problemas; Nem sempre mobiliza o conhecimento com vista à tomada de decisão.</p>	<p>Não toma decisões nem encontra estratégias para a resolução de problemas Não mobiliza o conhecimento.</p>
<p>Interage com empatia e tolerância no trabalho com os pares e nas diversas atividades; Mostra-se sempre disponível para colaborar e cooperar; É autónomo;</p>	<p>Evidencia alguma empatia e tolerância na interação com os pares e nas diversas atividades; Nem sempre se mostra disponível para colaborar e cooperar; Nem sempre é autónomo;</p>	<p>Evidencia falta de empatia e tolerância na interação com os pares e nas diversas atividades; Não colabora nem coopera; Não é autónomo; Não adequa o seu comportamento ao contexto.</p>



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR RUY LUIS GOMES
Direção de Serviços Região Lisboa e Vale do Tejo



17220

Adequa o seu comportamento ao contexto.	Adequa maioritariamente o seu comportamento ao contexto.	
---	--	--